

## ALFABETIZACAO DE JOVENS E ADULTOS: A EXPERIENCIA DO MOBREAL EM UBERLÂNDIA, MG

MÔNICA GUARATO \*  
JOSÉ CARLOS SOUZA ARAÚJO \*\*

O objetivo deste é discorrer sobre uma pesquisa que está em fase final sobre o percurso da alfabetização de jovens e adultos no município de Uberlândia-MG, particularmente sobre o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), no sentido de, não só recuperar e analisar as atividades desenvolvidas por ele no seu período de atuação (1971- 1985)<sup>1</sup>, mas também de, manter viva a sua história, enquanto experiência educacional.

O referido trabalho, atendendo às exigências dos estudos do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia-UFU, foi inserido na linha de pesquisa "História e Historiografia da Educação", de modo que seus resultados desvinculassem da abordagem tradicional construída em torno da temática, a qual prioriza estudos centrados no grande eixo Rio-São Paulo, pois os resultados provenientes desses estudos são absorvidos nacionalmente como interpretação uniformizada, não levando em consideração, na maioria das vezes, as especificidade regionais que fazem parte de uma totalidade histórica e dinâmica.

Do ponto de vista da relevância social, buscou-se através da análise educacional e metodológica, recuperar a história local do MOBREAL, num determinado contexto histórico, servindo como referencial a futuros estudos e principalmente para discussão, reflexão e redimensionamento teórico-prático de projetos político-pedagógicos municipais.

No que se refere à sua relevância científica, basta observar que a história da educação popular, especialmente a da educação de jovens e adultos, se encontra quase sempre ausente nos livros de História da Educação Brasileira, colocando o MOBREAL como mero exemplo de uma experiência governamental de grande vulto e mal sucedida, com interesses estritamente político-ideológicos, limitando-se assim a meras referências cujas interpretações são limitadas e estigmatizadas.

Isso de certa forma, influi no modo com que as pessoas a têm interpretado, demonstrando quase sempre, sentimentos de repúdio e indignação, bem como, na forma inadequada de tratamento e preservação documental, dificultando o trabalho de pesquisadores, traduzido numa produção científica bastante rarefeita em âmbito local.

### PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Até o momento, conseguiu-se concluir integralmente duas das três etapas que compõe o trabalho, anteriores à interpretação e análise conclusiva dos dados coletados. A primeira etapa foi composta basicamente pela leitura e análise crítica de anais, artigos, livros, dissertações e teses, sobre aspectos organizacionais e pedagógicos do MOBREAL.

Acreditando que o processo de (re)construção da história local do MOBREAL não

---

\* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

\*\* Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor de História e Filosofia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Sócio-Fundador da Sociedade Brasileira de História da Educação. (jcaraujo@ufu.br)

<sup>1</sup> 1985 foi o ano em que o MOBREAL em nível nacional transformado-se em Fundação Educar, dando ênfase a pré-escolares. Em âmbito local, este ainda não foi confirmado.

deva limitar-se à exploração dos aportes teóricos referentes ao tema, mas que pode se completar com a interpretação do passado, a partir de fontes documentais, orais e iconográficas, é que se iniciou o trabalho de levantamento desses dados.

Assim, após a conclusão da segunda etapa do trabalho, relacionada à sistematização da documentação ligada à imprensa, como jornais e revistas, abrangendo a década de 70 e início de 80, encontrada no Arquivo Municipal Público de Uberlândia-MG, partiu-se para uma outra etapa, a de identificação dos agentes pedagógicos (alunos, professores, supervisores, presidentes, coordenadores do MOBREAL e secretários de educação) envolvidos na experiência.

Ao todo, foram catalogadas mais de 250 fichas dando informações valiosas não só sobre a atuação do Mobral em Uberlândia, mas também dando um espectro geral sobre o momento político, social e cultural pelo qual o Brasil, especificamente a sociedade uberlandense, estava atravessando.

Utilizando-se de conversas informais com pessoas vinculadas direta ou indiretamente ao campo educacional, aliadas aos materiais de imprensa coletados, foi possível levantar alguns dos nomes da equipe administrativa e pedagógica do MOBREAL de Uberlândia.

Todavia, pelo fato de haver periodicamente mudanças nesta equipe, foi necessário delimitar dois períodos representativos da atuação do órgão: o de sua implantação (1971) e o da sua extinção (1985), e assim poder selecionar os elementos mais influentes que pudessem contribuir com o trabalho, além é claro, dos alunos alfabetizados pelo MOBREAL.

De modo a facilitar o trabalho do pesquisador na apreensão de elementos que conferem identidade ao movimento educacional em estudo, bem como, do significado educacional que este representou, foram elaborados roteiros de entrevistas com a preocupação de dar direcionamento ao fato narrado, flexíveis às especificidades e características de cada entrevistado, sua experiência particular e interação com o entrevistador.

Assim, a partir de um assunto específico e preestabelecido, utilizou-se como técnica metodológica a história oral temática, valendo-se do produto da entrevista como documento que se compromete no esclarecimento ou opinião do entrevistador sobre a experiência histórica do MOBREAL.

É importante esclarecer que a história oral é vista aqui como instrumento complementar e enriquecedor diante das lacunas postas pelos estudos mais abrangentes, e ela é capaz de captar as peculiaridades locais e regionais com maior destreza e riqueza de informações.

O contato preliminar com estes agentes, na maioria das vezes, foi feito pelo telefone, sempre por indicação de uma outra pessoa próxima à mesma. Era então explicado o objetivo da pesquisa, bem como, da importância do seu depoimento pessoal, com relação a sua vinculação ao MOBREAL, até que fosse conseguido marcar dia, local e hora para uma entrevista.

No caso dos alunos, sua identificação ainda está sendo feita por levantamento junto às instituições educacionais que ofereciam o curso supletivo à noite, através das fichas dos alunos que ingressaram na 1ª série do Primeiro Grau, provenientes dos cursos de alfabetização funcional do MOBREAL.

Praticamente em todas as entrevistas, fez-se necessário antes de se iniciar a gravação, seja pela idade avançada dos entrevistados, seja pelo conseqüente esquecimento, fazer um exercício de memória através de conversas com relação às experiências do entrevistado enquanto agente pedagógico, momento este, em que surgiam quase sempre algum tipo de documento como certificados e fotos.

Logo após cada entrevista, teve-se o cuidado de realizar o trabalho de transcrição das fitas, sendo o mais rápido possível repassadas posteriormente ao informante para

possíveis revisões, correções, complementações e retirada de alguma frase do que foi falado, esclarecendo ainda ao entrevistador algum ponto obscuro da entrevista, até se chegar ao texto final, sendo adequadamente autorizado para seu uso.

## O MOBREAL EM UBERLÂNDIA - MG

Em pleno governo militar, o país vivia um clima de euforia com o “milagre econômico” ao lado de altas taxas de analfabetismo da população adulta, cerca de 39,6% na década de 60<sup>2</sup>. O analfabetismo era uma vergonha nacional, visto como fator de impedimento ao desenvolvimento sócio-econômico brasileiro, de modo que, a educação aliada à programas de profissionalização era imprescindível para o país aumentar sua produtividade e crescer economicamente.

Dentro desse contexto, a Fundação MOBREAL foi criada pela Lei n.º 5.379 de 15/12/1967, todavia, segundo Bárbara Freitag<sup>3</sup>, só começou a atuar concretamente a partir de 1970, firmando convênios com estados, municípios e entidades privadas, tendo como fontes de recursos 6,75% da renda líquida da Loteria Esportiva e 1% do imposto de renda das pessoas jurídicas, dispondo em 1971 de 67 milhões de cruzeiros.

Como meta principal, o órgão fixou a erradicação do analfabetismo num prazo de 10 anos, priorizando o Programa de Alfabetização Funcional (PAF) e Educação Continuada, objetivando “conduzir a pessoa humana a adquirir as técnicas de leitura, escrita e cálculo, como meio para integrá-la à sua comunidade, permitindo a obtenção de melhores condições de vida”<sup>4</sup>, ou seja, como instrumento de integração do homem ao processo de desenvolvimento da sociedade através da busca pela sua autonomia e por melhores condições de vida.

Nos municípios, atuava de forma descentralizada, através das Comissões Municipais (COMUNs) cujos integrantes deveriam ser da própria comunidade, sendo encarregados do recrutamento e mobilização dos recursos humanos (alunos e alfabetizadores), físicos (salas de aula, mobiliário, entre outros) e financeiros para a execução de atividades que envolviam a alfabetização e ações comunitárias.

As COMUNs eram subordinadas à Comissão Estadual (COEST), sediada em Belo Horizonte, que por sua vez era subordinada ao MOBREAL Central do Rio de Janeiro, o qual estabelecia as metas e filosofia de trabalho, sendo repassadas pela COEST aos municípios.

Inicialmente o órgão caracterizou-se como campanha de massa para a alfabetização de jovens e adultos, entre 15 e 35 anos. Aos poucos sua atuação evoluiu gradativamente, passando a promover outros programas diante do envolvimento obtido com as comunidades e como resposta às suas necessidades: Programa de Alfabetização Funcional (1970), Programa de Educação Integrada (1971), Programa de Desenvolvimento Comunitário (1972), Programa Cultural (1973), Programa de Profissionalização (1974), Programa de Diversificação de Ação Comunitária (1975), Programa de Autodidatismo (1975), Programa de Recuperação de Excedentes (1975), Programa de Educação Comunitária para a Saúde (1976), Programa Tecnologia da Escassez (1977), Programa de Educação Comunitária para o Trabalho (1978), Programa de Educação do Consumidor (1979), Planejamento Familiar (1980), Educação Pré-Escolar (1980).

Em Uberlândia-MG, o processo de implantação do MOBREAL se deu através da assinatura de um convênio entre a Prefeitura Municipal e o órgão, feito na capital do Estado nos primeiros meses de 1971.

<sup>2</sup> INEP (2000). *Diagnóstico da Situação Educacional de Jovens e Adultos*. Brasília, P. 60.

<sup>3</sup> FREITAG, Bárbara. (1979). *Escola, Estado e Sociedade*. São Paulo: Cortez e Moraes, p. 89

<sup>4</sup> CORRÊA, Arlindo Lopes. (1979). *Educação de Massa e Ação Comunitária*. Rio de Janeiro: MOBREAL, p.152.

Ao Sr. Virgílio Galassi, prefeito da cidade, juntamente com a secretária de educação, Prof. Sônia Vieira Gonçalves, ficou incumbida a tarefa de organizar uma comissão (Comissão Municipal do Mobral - COMUN), composta por “elementos mais capazes e interessados da cidade”<sup>5</sup>, constituindo-se através de decreto e passando a ter autonomia e ação.

Percorrendo os anos de atuação do órgão em Uberlândia-MG, percebe-se basicamente quatro períodos que marcam sua evolução:

- 1970 a 1971: Fase de mobilização e implantação do Programa de Alfabetização Funcional (PAF);

- 1972 a 1979: Fase de consolidação e diversificação;

- A partir de 1980: Fase de introdução do Programa Pré-Escolar.

O primeiro período inicia-se em 1970 com o surgimento e divulgação a nível nacional do PAF pelos meios de comunicação, apresentando-se como uma resposta às necessidades da população marginalizada até então pelo sistema regular de ensino, dando a estas maiores oportunidades de escolarização.

No ano de 1971, o programa de alfabetização local já adotava estrategicamente uma linha de trabalho informal, em comparação com aquela utilizada pelo ensino da época, na qual a formação dos chamados postos de alfabetização, ou salas de aula era feita a partir de levantamento preliminar realizado pelo MOBREAL em conjunto com universitários pertencentes ao Projeto RONDON, sobre os locais que apresentavam maior número de analfabetos. As aulas aconteciam em salas de aula ociosas no período noturno de escolas particulares e públicas, e em espaços cedidos por paróquias, centros de assistência social, mercado municipal e até mesmo no Parque do Sabiá.

A seleção dos professores foi feita por prova escrita, realizada num clube conhecido da cidade denominado “Uberlândia Tênis Clube” (UTC). Segundo informações colhidas nas entrevistas, cerca de duas mil pessoas se inscreveram, na maioria jovens do sexo feminino que ainda estavam concluindo o ginásio. As provas abrangiam conhecimentos gerais de Português, Matemática e Estudos Sociais.

Neste ano foram previstas cerca de 40 salas de aulas em diversos bairros espalhados pela cidade. A clientela era motivada a participar dos cursos de alfabetização através de ampla divulgação dos meios de comunicação da cidade e por folhetos distribuídos, conscientizando a sociedade uberlandense e os empresários da cidade a encaminharem pessoas que não sabiam ler e escrever aos postos mais próximos de suas residências. O “slogan” da campanha de mobilização era: “Você também é responsável!”

Logo após a seleção da equipe alfabetizadora, foi realizado um curso de treinamento tendo a frente integrantes da COMUN local e da COEST, abrangendo a filosofia do movimento e de como deveria ser utilizado o material didático do professor e dos alunos, os quais eram padronizados e distribuído nacionalmente pelo MOBREAL Central, até que no dia 10 de maio de 1971, iniciaram-se as aulas. No final do ano foram mais de 1000 alfabetizados, comumente composta por adultos da zona urbana.

A entrega dos certificados aos concluintes do PAF era realizada em locais de destaque da cidade como o Colégio Liceu de Uberlândia, Uberlândia Tênis Clube (UTC), Cine Uberlândia e salões de festa de paróquias, e contava com a presença da COMUN local, de personalidades influentes da cidade, bem como do prefeito. A formatura das primeiras turmas alfabetizadas no ano de 1971 foi comemorada no UTC, estando presente o governador do estado de Minas Gerais, Rondon Pacheco.

Nesta fase, o tempo de duração do programa foi fixado em cinco meses, com uma hora e meia de aula, tempo este que permaneceu constante nos outros períodos, diante dos resultados positivos alcançados em termos práticos, confirmando sua validade e duração.

O segundo período, caracterizado como a fase de consolidação e diversificação do

<sup>5</sup> MOBREAL. (1971, janeiro 21), *Correio*, Uberlândia, ano 24, n.º 11.191, p. 5.

Programa vai de 1972 a 1979, justamente em decorrência de uma extensão planejada através do treinamento pelo rádio e atendimento à população da zona rural, em que a COMUN do MOBREAL passa a definir e planejar suas atividades em função de metas estabelecidas pelo Mobral Central, marcando assim uma ação mais direcionada para o atingimento do objetivo quantitativo de erradicação do analfabetismo.

Neste período foram realizados vários eventos comunitários e assistenciais, com o intuito de conscientizar a comunidade dos valores culturais locais e regionais, e que foram se tornando freqüentes com o passar do tempo, como feiras de artesanato e "shows" de artistas da região, utilização da chamada MOBREALTECA (biblioteca volante que percorria os bairros), concursos, jogos de futebol e campanhas de arrecadação de recursos financeiros, livros, materiais escolares e até mesmo de óculos para os alunos mobralenses.

Houve ainda convênios firmados com empresas para a alfabetização e profissionalização de funcionários como o convênio entre MOBREAL e Programa de Preparação de Mão-de-Obra da Secretaria do Trabalho e Ação Social (PIPMO) e com outras entidades, no intuito de colaborar para integração social e cultural, como o Departamento de Trânsito (DETRAN), Polícia Militar (PM), Instituto Nacional de Literatura (INL), Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), Conselho Federal de Farmácia, Instituto Nacional do Livro, e Legião Brasileira de Assistência (LBA), entre outros.

Aos poucos o Programa de Alfabetização Funcional passa a se apresentar de forma diversificada, em função da clientela a ser atendida, característica esta que irá permear todo este período.

Sendo assim, é enfatizada a elaboração de diferentes estratégias para o desenvolvimento do programa de alfabetização em radiopostos como a utilização do rádio em colaboração com o Projeto Minerva do Serviço de radiodifusão do MEC e da televisão pelo Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL), no treinamento de professores e alfabetização de alunos.

A partir de 1980, sob nova presidência a COMUN do MOBREAL passa a privilegiar em termos de política educacional o Programa Pré-Escolar, conforme desejo do MEC, paralelamente à ampliação de ações comunitárias, de modo que, aos poucos o movimento de alfabetização de jovens e adultos vai-se enfraquecendo, e recebendo cada vez menos recursos financeiros.

O objetivo desse novo programa<sup>6</sup> era o de dar assistência a crianças de 4 a 6 anos, ofertando atividades programadas para o desenvolvimento da psicomotricidade a fim de prepará-las para o ingresso no sistema escolar formal e assim poder reduzir os índices de evasão nesta série, diminuir futuros analfabetos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um estudo cuja abordagem temática é de certa forma inédita, deparou-se com muitas dificuldades na realização do levantamento das fontes documentais e humanas, sendo necessário fazer inicialmente uma pesquisa exploratória através de conversas informais com pessoas ligadas à educação e que estiveram profissionalmente ativas no início dos anos 70 e assim poder delimitar o recorte cronológico a ser estudado.

No momento, o trabalho encontra-se em fase final de levantamento dos dados e realização das entrevistas, tendo em vista a riqueza de informações encontradas. Trata-se de um trabalho de "garimpagem" de fontes documentais, muitas vezes desprezadas nos arquivos "mortos" e por isso mesmo a fase mais importante da pesquisa.

<sup>6</sup> MOBREAL ativa o pré-escolar. ( 1981, maio 8), **Correio**, Uberlândia, ano 44, n.º 13.132, p. 5.

Na busca da “verdade”, as informações coletadas estão gradativamente juntando-se umas às outras, confirmando e/ou contradizendo fatos de uma realidade até então desconhecida no cenário local e que aos poucos está sendo descoberta.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DORNELES, Malvina do Amaral (1990). **O Mobral como política pública: A institucionalização do analfabetismo**. Porto Alegre, (Dissertação de Mestrado, UFRS).
- FONSECA, Selva Guimarães. (1997). **Ser professor no Brasil**. Campinas: Papirus.
- GADOTTI, M. (1981). **Educação e Poder: Introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo Cortez.
- GERMANO, José Willington. (1994). **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez.
- HADDAD, Sérgio. (1991). **Estado e Educação de Adultos (1964-1985)**. São Paulo, (Tese de Doutorado, USP/SP).
- BOM MEIHY, José Carlos Sebe. (1998). **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola.
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão e outros. (1997). **Metodologia da Alfabetização**. São Paulo: Papirus.
- SOARES, Leoncio José Gomes. (1995). **Educação de Adultos em Minas Gerais: Continuidades e Rupturas**. São Paulo, (Tese de Doutorado, PUC/SP).
- VIEIRA, Maria Clárisse. (2000). **Políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Experiências e desafios no município de Uberlândia - MG (anos 80 e 90)**. Uberlândia, (Dissertação de Mestrado, UFU).